



USP ESALQ – ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO
 Veículo: Diário Oficial do Estado de São Paulo
 Data: 24/06/1998
 Caderno/Link: Páginas 1 a 8
 Assunto: Luiz de Queiroz, um homem à frente do seu tempo.



PORTE PAGO
 DR./SP
 ISR - 40 - 3051/81

Diário Oficial

Estado de São Paulo

GOVERNADOR MÁRIO COVAS
 Palácio dos Bandeirantes

Av. Morumbi, 4.500 – Morumbi – CEP 05698-900 – Fone: 845-3344

Suplemento

Seção I



<http://www.imesp.com.br>

Volume 108 • Número 118 • São Paulo, quarta-feira, 24 de junho de 1998

Luiz de Queiroz, um homem à frente do seu tempo.

Ninguém pode dizer que conhece bem uma pessoa se ignora o seu passado, a sua formação, os estudos por ela realizados, os trabalhos a que se dedicou, o modo dela viver dentro de uma sociedade.

Porque a história de uma nação, em síntese, é também a história do povo que a fez crescer. Incluindo aí os pequenos artesãos, artistas, intelectuais, inventores e operários que, no dia-a-dia, oferecem parcela de seu trabalho ao desenvolvimento do país.

Assim, os grandes exemplos do passado acabam por tornar-se uma ponte que nos liga ao presente e ao futuro. Por isso, conhecer o passado de alguém constitui algo palpante, revelador, instigante. Às vezes, da maior importância para a nossa cultura e o nosso crescimento interior.

No Brasil — ou em Brasília e em Piracicaba, especificamente — um homem teve sua memória reverenciada no final de maio e no início de junho, por ocasião do centenário de sua morte. É o que mostramos nas páginas 5 e 6 deste suplemento especial.

O homem em questão é Luiz Vicente de Souza Queiroz.

Ele foi o idealizador da ESALQ, a Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, com sede em Piracicaba. E acabou de ser reverenciado por tudo aquilo que representou e representa para a agricultura brasileira.

Depois da aparição de Luiz de Queiroz no cenário político, por volta de 1876, pode-se dizer que a vida agrícola no Brasil mudou e muito. Sempre para melhor.

Isso representa uma verdade singular e incontestável, porque Luiz de Queiroz foi um homem de ação, com a visão de estadista. Um cidadão que sabia se posicionar sempre em relação aos problemas de seu tempo, munido de atos e fatos.

Mas quem foi, afinal, Luiz de Queiroz?

Oriundo de famílias poderosas da capital de São Paulo, onde nasceu a 12 de junho de 1849, muito cedo ele foi levado para a Europa. Isso é o que nos contam os historiadores Edmar José Kiehl e Marly Therezinha Germano Percin, no texto da página 3. Atraído pela Agronomia, formou-se pela École Nationale D'Agriculture, em Grignon, na França. Retornou ao Brasil aos 24 anos para receber parte da herança, constituída por terras localizadas em Piracicaba. Corria o ano de 1873. Luiz de Queiroz chegou para ousar e inovar: instalou fábrica de tecidos à margem do rio Piracicaba, movida por força hidráulica, com maquinário importado. Plantou algodão. Trouxe tecelões belgas e técnicos estrangeiros com o objetivo de formar mão-de-obra local. Barcos navegavam pelos rios Tietê e Piracicaba, a fim de transportar a produção de tecidos e matéria-prima, percurso que será brevemente retomado e representará a primeira etapa de integração do Mercosul. O País vivia em plena efervescência política com a Convenção Republicana de Itu e movimentos em torno da Promulgação da Lei dos Sexagenários e a Libertação dos Escravos, nos anos

seguintes. Luiz de Queiroz logo se engajaria num dos movimentos, tornando-se o "representante de um segmento raro na política brasileira e dos abolicionistas radicais."

Em 1880, já casado, crescia o seu espírito modernizador e arrojado, construindo casas para operários, socorrendo os necessitados, arborizando por conta própria ruas e praças da cidade, importando e distribuindo plantas comerciais e ornamentais que aclimatava.

É com razão, portanto, que durante o centenário de seu falecimento verdadeiras festas cívicas foram realizadas em homenagem a esse brasileiro ímpar. Oradores de Brasília e de Piracicaba fizeram pronunciamentos elogiosos à figura de Luiz de Queiroz. Além de ressaltarem os conhecimentos técnicos e culturais dessa personalidade, precursor no campo da energia elétrica e das primeiras usinas, destacaram ainda o marco maior de sua existência: a Escola de Agronomia, iniciada com recursos próprios, junto à Fazenda São João da Montanha, adquirida em hasta pública, para ali desenvolver aquela que viria a ser a maior e melhor escola agrícola do País, edificada nos moldes das existentes na Europa, nos Estados Unidos e no Japão.

A escola sonhada por Luiz de Queiroz é hoje uma das mais renomadas do País e do mundo. Tem uma história tocada pelo pioneirismo, cujo tímido começo data do início deste século. Na opinião do seu diretor, a ESALQ representa muito mais que um patrimônio

de uma Universidade. Na página 2, ele mostra que em 97 anos de existência ela foi responsável pela formação de 8.200 engenheiros agrônomos, 440 engenheiros florestais e perto de 350 economistas domésticos. Ao todo, 3.700 teses de doutorado e mestrado provam que os números falam pela Escola e não param por aí. Só em seu Campus, administra 50 por cento do total da área territorial da Universidade de São Paulo e 12,8 por cento do total da área edificada da USP. Essas áreas estão distribuídas pelos municípios de Piracicaba, Anhembi, Anhumas e Itatinga, de acordo com o texto da página 4.

Importante destacar os movimentos e as discussões atuais que a Escola desenha

e planeja para o próximo século. São reformas que avançam além do horizonte e, principalmente, contemplam o campo da pesquisa. Como, por exemplo, a capacitação de recursos humanos e físicos na área da pesquisa celular e molecular. Os pormenores estão no texto da página 7.

Na página 8, este suplemento mostra a importância que a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos deu ao centenário da morte de Luiz de Queiroz. A EBCT lançou um selo especial, que vai correr o mundo e lembrar que há identidade e uma mística de idolatria em torno da figura quase lendária e, ao mesmo tempo, verdadeira e real de Luiz de Queiroz e a ESALQ sonhada por ele e transformada em realidade após sua morte, nos últimos 100 anos.



EDITORIAL

Do orgulho de ser esalqueano

A ESALQ é muito mais que um patrimônio de uma Universidade. Pelos seus 97 anos de existência, pela formação de mais de 8.200 engenheiros agrônomos, mais de 440 engenheiros florestais e mais de 350 economistas domésticos, pela produção científica que ela já desenvolveu, aproximando-se de 3.700 teses e dissertações de doutorado e mestrado, pelas dezenas de intercâmbios com instituições congêneres do mundo e centenas de docentes especializados nessas instituições, a Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz já é patrimônio cultural do mundo.

O momento histórico que vivemos só pode desvanecer aqueles que escrevem as páginas dessa história nos dias de hoje. A responsabilidade de prosseguir com a obra inusitada sonhada por Luiz Vicente de Souza Queiroz cobra-nos dedicação e despendimento como o exemplo que ele nos legou.

Na oportunidade em que se reverencia a memória do grande pioneiro nacional da agricultura, por ocasião do centenário de seu falecimento, em 11 de junho deste ano, ocorre-nos traçar breve curva ascendente dos primórdios das ciências agrárias do ano de 1901, quando a Escola foi criada, até o findar deste século, quando a cibernética automatizou e informatizou o mundo, trazendo ao nosso alcance, com o pressionar de botões, todas as informações disponíveis em todas as áreas do saber.

Toda essa tecnologia, que nos coloca num patamar formidável do conhecimento acumulado em milênios de nossa civilização, exige que, doravante, para o próximo milênio que se avizinha, tenhamos muito mais argúcia, muito mais discernimento nas diretrizes dos rumos que teremos que dar à obra nascida do sonho aguerrido de nosso patrono homenageado.

Se ele foi tido como visionário, nos rudimentos daquela época em que concebeu a idéia de fundar uma escola semelhante às que havia cursado em Grignon, na França, e em Zurich, na Suíça, cabe-nos incursionar pela futurologia, questionando: o que faria Luiz de Queiroz se estivesse hoje entre nós? Qual seria o passo ousado e arrebatador que ele daria, com toda esta complexidade de conhecimentos e parafernália eletrônica a serviço do homem e da humanidade? Por certo seria de um descortino que dificilmente nossa geração poderia acompanhar, como já aconteceu no final do século passado. E ele ainda seria um visionário, para nós!

À atual direção da ESALQ, aos corpos docente, não-docente e discente, aos profissionais que estão construindo a grandeza de nosso País e espalhando seus conhecimentos pelo mundo, cabemos o dever de prosseguirmos nosso trabalho, no afã de aprimorarmos o legado de Luiz de Queiroz, sedimentando novos conhecimentos em cima das bases que nos foram dadas, revisando e atualizando estruturas e técnicas de ensino do conhecer científico, diante da diversidade das novas luzes do saber e, reconhecida-mente, o prazer e a honra de sermos esalqueanos.

Evaristo Marzabal Neves
Diretor da ESALQ



ESALQ tem direção compartilhada

Compartilhada num estilo democrático. Assim é a direção da ESALQ, a Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz. É um trabalho de equipe, com responsabilidade dividida. Os assessores diretos demonstram comportamento profissional. São pessoas responsáveis, abnegadas, dedicadas e de diálogo franco. Eles mostram forte atitude com a instituição (vestem a camisa) e cultivam a lealdade para com a ESALQ e a USP. Nas assistências técnicas, chefias de departamentos, comissões assessoras e nas presidências das comissões de pesquisa, pós-graduação, graduação, de cultura e extensão universitária e nas secretarias. Cada um no domínio de suas responsabilidades e competências. É uma equipe que inspira confiança e credibilidade, vocacionada para o bem comum e para o crescimento contínuo da ESALQ. Temos nossas limitações e as reconhecemos, mas procura-se superá-las com muita vontade e espírito de luta. Há identidade e uma mística de idolatria em torno de Luiz de Queiroz.



IMPRESA OFICIAL
SERVIÇO PÚBLICO DE QUALIDADE

Sede: Rua da Mooca, 1921 - CEP 01065-970 - Mooca - São Paulo (SP) - Tel. (011) 6099-9800 - Fax (011) 6099-9439
Internet: <http://www.imesp.com.br> - E-mail: imesp@imesp.com.br

Diretoria da Imprensa Oficial

Diretor-Presidente: Carlos Conde; Diretor Industrial: Carlos Nicolaewsky; Diretor Financeiro e Administrativo: Richard Vainberg.

Suplemento Especial do Centenário de Falecimento de Luiz de Queiroz

Este suplemento é uma publicação da Imprensa Oficial do Estado S/A em parceria com a Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz - ESALQ-USP

Redação

Gerente: Cláudio Amaral (Editor); Subeditora: Maria das Graças Leocádio; Secretária: Regina Helena Oliveira

Editoração

Gerente: Eli Mendes; Coordenação Editorial: José Lúcio Silva; Paginação: Mari Santos de Jesus

Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz - ESALQ-USP

Nelson Bertolini (Editor assistente) e Marilí Estocqui Sinicato (redatora)

Fotos: Henrique Spavien, Marcelo Germano e Wilson Ribeiro.

Luiz de Queiroz e a modernização brasileira

A vida e a obra, a memória e a gratidão de um abolicionista

Marly Therezinha Germano Perecin e Edmar José Kiehl (*)

Luiz Vicente de Souza Queiroz nasceu na cidade de São Paulo, em 12 de junho de 1849. Pertencia à tradicional família Souza Queiroz, sendo neto do latifundiário Brigadeiro Luiz Antônio de Souza e filho do Barão de Limeira. Pela avó materna, Dona Genebra, descendia do velho tronco itano Paes de Barros, sertanistas e mineradores. Muito cedo, foi levado para a Europa, vindo a formar-se em Agronomia pela Escola de Grignon (Ecole Nationale D'Agriculture). Retornou ao Brasil aos 24 anos, para receber a sua parte da herança paterna, as terras localizadas em Piracicaba.

Naquela época, a cidade não passava de uma pequena comunidade conhecida mais pelas suas belezas naturais (com nome de Noiva da Colina, segundo o poeta Brasília Machado, 1876) do que pela rede fundiária e produção agrícola (café, cana, alimentos, pequenos rebanhos).

Estabelecido em 1873 à margem esquerda do rio, Luiz de Queiroz começou por inovar. Decidiu instalar uma fábrica de tecidos - a Santa Francisca - movida por força hidráulica, jusante ao Salto. Introduziu maquinaria importada e plantou algodão. Tecelões belgas e técnicos estrangeiros construíram a primeira escola de treinamento da mão-de-obra local, organizada exclusivamente a base de trabalhadores locais. Para transportar a produção de tecidos e matéria-prima, adquiriu barcos que navegaram pelos rios Piracicaba e Tietê. Esse percurso, por sinal, em breve será retomado e representará a primeira etapa de integração do Mercosul.

Em 1880, Luiz de Queiroz se casou com Dona Ermelinda Ottoni, filha do conselheiro do Império Cristiano Ottoni, descendente de antigos políticos envolvidos nas lutas liberais da monarquia.

O casal desfrutou de grande prestígio na sociedade por sua simpatia, obras de benemerência e por representar, num dado momento, o impulso modernizador que haveria de antever o desenvolvimento material e social de Piracicaba. Ele, construindo casas para seus operários, socorrendo os necessita-

dos, arborizando por conta própria ruas e praças da cidade, importando e distribuindo plantas comerciais e ornamentais que aclimatava. Ela, muito virtuosa, dedicada às obras pias, ao preparo religioso de crianças, auxiliando em todas as boas causas.

A figura do modernizador não se complementaria sem o reconhecimento da dimensão política da sua personalidade. Em Piracicaba, tornou-se o representante de um segmento raro na política brasileira, o dos abolicionistas radicais. Eles eram intransigentes defensores do trabalho livre e, sob nenhuma condição, jamais pactuaram com as medidas paliativas invocadas pelos representantes do sistema escravista de produção.

Havia, na época, enorme persistência da parte de proprietários rurais à libertação da força de trabalho, indispensável a uma economia materializada pela agroexportação. Essa resistência era proporcional à entrada dos capitais e ao desenvolvimento do fluxo migratório, possibilitadores da substituição lenta e penosa do escravo pelo trabalho livre.

A escravidão era uma mancha que apequenava o Brasil do conceito das nações modernas. Piracicaba era um dos grandes centros de população escrava e os seus proprietários resistiam à política libertadora, temerosos de desorganizar a produção.

Durante os anos difíceis, compreendidos entre 1880 e 1888, Luiz de Queiroz defendeu a ação abolicionista, o que significava proteção aos escravos fugidos, investimento de capital na compra das liberdades, enfrentamento discreto aos proprietários e suas lideranças políticas.

Entre os abolicionistas disfarçados, aqueles que sustentavam os ideais mas comungavam a prática escravista, e os abolicionistas radicais havia uma personalidade ilustre: "Ir ao Salto" significava tratar questões difíceis com o chefe abolicionista nesse local, Luiz de Queiroz.

Mas a abolição era apenas uma etapa a ser vencida no processo de transformação do País. Luiz de Queiroz tinha outras aspirações



O Museu Luiz de Queiroz reúne o acervo histórico da ESALQ

modernizantes. A mais acalentada foi, sem dúvida, instalar uma Escola de Agricultura, como agência de saber e fator de dinamização das economias, a exemplo do que ocorrera na Europa, nos Estados Unidos e no Japão.

O sonho começou a materializar-se em 1889, quando Luiz de Queiroz arrematou, em hasta pública, a Fazenda São João da Montanha, para nela instalar a sua escola.

Em 1891, ele contava com projeto previamente elaborado, com dois arquitetos espanhóis e um técnico agrícola norte-americano, dispondo-se a desenvolver as construções com grande entusiasmo. Chegou a contar com 200 operários trabalhando na fazenda. Desta fase resultaram as olarias, a serraria a vapor, a colônia, o forno para cal e a exploração de uma pedreira.

Luiz de Queiroz contava como certa a ajuda oficial ao ensino a ser introduzido, uma vez que a subvenção ao ensino particular constituía dispositivo constitucional, de acordo com a Carta Paulista de 1891.

Ele recorreu por duas vezes ao Legislativo, sem êxito. Em 1893, a meio de febril agitação na fazenda, foi colhido pela Lei n.º 26 de 11 de maio de 1892, que autorizava o Governo a criar uma Escola Superior de Agricultura, outra de Engenharia (escola prática) e dez Estações Experimentais.

O empresário entendeu que era o momento de se retirar do projeto

particular, frente à investida governamental. Porém arriscou uma estratégia que permitiu a conciliação dos interesses em benefício do que já fora iniciado. O Governo de Bernardino de Campos assumiu o compromisso de instalar uma escola agrícola para educação profissional em Piracicaba, conforme o Decreto 130 de 17 de abril de 1892.

Salvo o projeto da Escola Agrícola para Piracicaba, Luiz de Queiroz dedicou-se a outras atividades. E não parou aí seu dinamismo.

Sabedor de que o Brasil não possuía minas de carvão, fonte energética utilizada na Europa e nos Estados Unidos, ele previu o valor das nossas quedas d'água inexploradas.

E, ainda quando se dedicava à Fazenda São João da Montanha, conseguira autorização da municipalidade para, sob contrato, instalar junto ao Salto uma usina elétrica. Esta veio a ser inaugurada em 1893, com brilho e repercussão nacionais. Afinal, a pequena Piracicaba recebia os benefícios deste progresso com antecipação às cidades de São Paulo, Rio de Janeiro e muitas outras capitais do mundo.

(*) Marly Therezinha Germano Perecin é historiadora do Instituto Histórico e Geográfico (IHGP) de Piracicaba. Edmar José Kiehl é professor aposentado da ESALQ e membro do IHGP.



O primeiro busto de Luiz de Queiroz fica junto à entrada principal da Escola



O Departamento de Genética estuda 1.200 espécies de orquídeas

A ESALQ representa 50% da USP em área territorial

A ESALQ (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz) administra em seu Campus 50% ou 37.278.642,00 metros quadrados do total da área territorial da USP, a Universidade de São Paulo, que soma 73.899.589,27 metros quadrados. Administra ainda 12,8% ou 170.662,60 metros quadrados do total da área edificada da USP, que tem 1.326.394,11 metros quadrados. Tudo isso segundo o Anuário Estatístico USP de 1997, página 217. Estas áreas são distribuídas nos municípios de Piracicaba, Anhembí, Anhumas e Itatinga, todos no Estado de São Paulo.

O Campus Luiz de Queiroz (ESALQ e Prefeitura) contava, em julho de 1997, com 1.107 funcionários ativos (docentes e não-docentes). Deste total, 680 funcionários da ESALQ (224 docentes e 456 não-docentes), distribuídos em 17 departamentos e nas estações experimentais, localizadas nos três outros municípios.

Em 1997, a ESALQ ofereceu dois cursos de graduação, com um contingente de 1.296 alunos, e 25 cursos de pós-graduação. Estes se distribuem em 16 cursos de mestrado e 9 de doutorado, totalizando 882 alunos. Foram 2.178 alunos matriculados (graduação e pós-graduação).

Ao longo de seus 97 anos, a ESALQ formou 8.200 engenheiros agrônomos, 440 engenheiros florestais e 350 economistas domésticos. O curso de Engenharia Agrônoma teve início em 1901, o de Engenharia Florestal em 1972 e o de Economia Doméstica em 1967, sendo que este último foi desativado em 1991.

A ESALQ foi a primeira unidade da USP a implantar a pós-graduação, em 1964. A partir daí, até fevereiro de 1998, foram defendidas 3.754 teses e



O Centro de Biotecnologia na Agricultura foi criado em 1981



A Casa do Estudante aloja mais de 100 acadêmicos

dissertações (2.852 dissertações de mestrado e 902 teses de doutorado).

Na mídia, o curso de Engenharia Agrônoma ocupa o primeiro lugar no Brasil e o de Engenharia Florestal o segundo. Os cursos de pós-graduação da ESALQ obtiveram, na última avaliação da CAPES, 15 conceitos A, seis conceitos B e três sem avaliação (por serem implantados recentemente). A ESALQ é considerada centro de excelência em pós-graduação.

Uma característica marcante dos cursos de graduação da ESALQ é a sua versatilidade curricular, que envolve os campos de

conhecimento científico das áreas biológicas, tecnológicas, exatas e humanas. Por tratar basicamente com vida (planta e animal) e suas relações com o ambiente (água, solo, clima, luz etc), a ESALQ tem na sua grade curricular uma gama enorme de opções. Ofereceu, em 1997, 47 disciplinas essenciais e 164 optativas profissionalizantes no curso de Engenharia Agrônoma e 47 disciplinas essenciais e 109 optativas no curso de Engenharia Florestal. Isso imprime ao aluno uma agenda diária integral ao longo dos cinco anos de vida acadêmica.

Esta riqueza de opções permite enquadrar os cursos de

graduação da ESALQ nas áreas biológicas, conforme descrito nos vestibulares da Fuvest, e também como uma das modalidades da engenharia, de acordo com o estabelecido pela Lei Federal nº 5194/66 e pelo sistema CONFEA/CREA.

Atualmente, para cobrir este elenco considerável de disciplinas essenciais e optativas, o corpo docente da ESALQ é constituído por profissionais de 19 cursos diferentes, que ministram aulas para as Engenharias Agrônoma e Florestal, cobrindo as áreas biológicas, tecnológicas, exatas e humanas.

Em 1998, a ESALQ oferece também o Curso de Graduação em Economia Agroindustrial, com 20 vagas, duração de quatro anos, período diurno. O curso formará profissionais de nível superior para gerência, direção e planejamento nas áreas de: Agricultura e Agribusiness, Comercialização de Commodities, Recursos Naturais e Ambiente e Desenvolvimento Regional.

O Campus Luiz de Queiroz não quer parar por aí, segundo a direção da ESALQ. Esta radiografia retrata a Escola até os dias de hoje. A comunidade do Campus (corpo docente, não-docente e discente), preocupada com o amanhã e contando com o apoio externo, já começa a pensar no ano 2001, quando se dará o centenário da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz.

É preciso pensar no futuro. É necessário refletir sobre os movimentos e as demandas sociais e formar cidadãos conscientes de suas responsabilidades. É repetir e massificar a conhecida frase: "Nós somos orientados para o futuro... desafiados pelos riscos e oportunidades. Se não pensarmos num futuro, corremos o risco de não ter nenhum".



A biblioteca central tem mais de 100 mil volumes e há várias outras setoriais



Sessão solene na Câmara dos Deputados, em Brasília.



O busto de Luiz de Queiroz foi ofertado à Presidência da Câmara dos Deputados, em Brasília.

A memória de Luiz Vicente de Souza Queiroz, o idealizador e realizador da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, a ESALQ, foi reverenciada no dia 28 de maio, no plenário Ulysses Guimarães da Câmara dos Deputados, no Congresso Nacional, em Brasília. O ato, uma sessão solene, foi uma verdadeira festa cívica.

Durante mais de duas horas, cerca de uma dezena de parlamentares teceram as melhores considerações sobre o pioneiro da agricultura nacional.

Estavam presentes cerca de 50 representantes de Piracicaba e do Estado de São Paulo. Entre eles, diretores da ESALQ, o Reitor da Universidade de São Paulo (USP), o prefeito de Piracicaba, vereadores e o presidente da Câmara Municipal, o Juiz Diretor do Fórum de Piracicaba, os diretores da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), da Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz, do Conselho Nacional do Desenvolvimento Científico e Tecnológico e do Centro de Energia Nuclear (CENA), a diretora do Jornal de Piracicaba, o presidente e o vice-presidente do Centro Acadêmico Luiz de Queiroz (CALQ), o representante do Ministério da Saúde e o presidente do Sindicato das Empresas de Transportes de Cargas de Piracicaba.

Em seus pronunciamentos, os oradores teceram comentários elogiosos à figura de Luiz de Queiroz, cujo centenário de falecimento se



Sessão itinerante em Piracicaba

A Câmara Municipal de Piracicaba também homenageou Luiz de Queiroz no centenário de sua morte. O ato foi realizado na noite de 17 de junho, no salão nobre da ESALQ. E representou a primeira sessão itinerante do Poder Legislativo local. Na ocasião, os vereadores ofereceram à Escola uma placa em homenagem a seu idealizador.

telembra no dia 11 de junho.

Restaltaram sua genealogia, seus conhecimentos técnicos e culturais (adquiridos na Europa, entre os 8 e 24 anos de idade), seu pioneirismo no campo da energia elétrica, as primeiras usinas hidroelétricas, linha telefônica e fábrica de tecidos com energia hidráulica.

Destacaram ainda o marco maior de sua existência: a escola de agronomia, iniciada com recursos próprios, na Fazenda São João da Montanha, que ele adquiriu em hasta pública, para ali desenvolver sua escola.

Lembraram também que, sem encontrar apoio de nenhuma das pessoas a quem recorreu, na busca de recursos, e sem esmorecer, Luiz de Queiroz fez doação de sua propriedade ao Governo do Estado, com o compromisso de ali concluir a instalação da escola de agricultura no prazo de 10 anos.

Por fim, os oradores exaltaram a atuação da ESALQ e agradeceram o profissionalismo e a dedicação de professores, acadêmicos, diretoria e reitoria.

Nos anais da Câmara dos Deputados foram registradas na ocasião manifestações dos vereadores de Piracicaba e a atitude da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, que decidiu pelo lançamento do selo comemorativo do centenário de falecimento de Luiz de Queiroz, no dia 6 de junho, no Salão Nobre da ESALQ, em Piracicaba.

Homenagens especiais no Campus, em Piracicaba.

Em Piracicaba, não poderia ser diferente de Brasília. Tanto que no dia 6 de junho, no Campus da ESALQ, também houve discursos e elogios no salão nobre, deposição de flores no túmulo de Luiz de Queiroz, toque de silêncio, inauguração de busto em bronze do fundador no pavilhão central e o lançamento do selo referente ao centenário de falecimento de Luiz de Queiroz.

Estes foram os pontos mais significativos da programação elaborada pelas diretorias da ESALQ e da Associação dos Ex-Alunos (ADEALQ). Tudo para lembrar, relembrar e registrar que Luiz de Queiroz faleceu há 100 anos. Exatamente no dia 11 de junho de 1898.

Estiveram presentes 120 dos 520 parentes de Luiz de Queiroz localizados pelos organizadores das homenagens. Eles foram recebidos pela diretoria com o café da manhã, fizeram uma visita ao Campus em ônibus, acompanhados por guias acadêmicos treinados, almoçaram no Restaurante dos Professores e assistiram à cerimônia de lançamento do selo do centenário oferecido pela Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos.

A este ato compareceram centenas de autoridades locais, estaduais e nacionais. Entre elas, o representante do Governador do Estado, o secretário da Ciência e Tecnologia, o ministro da Saúde, o representante do ministro da Agricultura, o secretário de Política Agrícola, o reitor da USP, o representante do ministro das Comunicações, o diretor comercial dos Correios, o secretário da Agricultura e do Abastecimento, o prefeito de Piracicaba, familiares de Luiz de Queiroz, ex-reitores da USP e diretores da ESALQ, decanos e pessoas ilustres ligadas à Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz.



O novo busto de Luiz de Queiroz é de bronze e está no prédio principal da Escola

Outras entidades aproveitaram a data e estiveram reunidas na ESALQ, com programações paralelas incluídas nas homenagens. Foi o caso da AEASP, a Associação de Engenheiros Agrônomos do Estado de São Paulo, que está estudando o perfil do profissional de Engenharia Agrônoma do Brasil, em face da globalização da economia; do staff da USP, para avaliar o semestre e estabelecer prioridades para os próximos meses; dos reitores de universidades brasileiras, com ênfase em pesquisa e pós-graduação, para constituir processo de reflexão a respeito dos rumos do setor.

A todos foi relembrado que Luiz de Queiroz faleceu sem ver seu sonho realizado, em 11 de junho de 1898, com 49 anos. E que a Escola de

Agronomia idealizada e iniciada por ele foi inaugurada três anos depois, em 3 de junho de 1901, com três alunos e um ouvinte. Hoje, a escola conta com 17 departamentos: Agricultura, Botânica, Ciência do Solo, Ciência e Tecnologia Agroindustrial, Ciências Florestais, Economia Doméstica, Economia e Sociologia Rural, Engenharia Rural, Entomologia, Física e Meteorologia, Fitopatologia, Genética, Horticultura, Matemática e Estatística, Química, Zoologia e Zootecnia. Eles oferecem cursos de graduação em Engenharia Agrônoma, Engenharia Florestal e o recém-criado de Economia Agroindustrial, além de 25 cursos de pós-graduação, sendo 16 no mestrado e nove no doutorado.

Aproveitando a ocasião, os parentes de Luiz de Queiroz lembraram

que a Fundação Ana Rosa de São Paulo foi criada pelos familiares do fundador da ESALQ, inclusive por ele, com o legado de Ana Rosa de Souza (Queiroz), filha do Brigadeiro Luiz Antônio de Souza, solteira, que, ao falecer, deixou 134 contos de réis para serem aplicados numa "obra pia". Os objetivos desta entidade são acolher as crianças órfãs, dar abrigo, alimentação, educação e profissionalização, o que acontece desde o final do século passado. De acordo com o livro de sua constituição, o 11º sócio fundador da Fundação Ana Rosa é Luiz de Queiroz, e isso permitiu que sua assinatura fosse conhecida pela primeira vez na ESALQ.

Ainda como parte das comemorações do centenário da morte de Luiz de Queiroz, foram reformados os túmulos dele e de Dona Ermelinda Ottoni de Souza Queiroz, sua esposa. Eles estão localizados em frente do prédio principal da ESALQ, e o piso, de pedras assentadas, foi substituído por uma calçada de granito. As flores foram replantadas, com as mesmas cores e significados das originais, e as lápides conservadas, com os dizeres: "Luiz Vicente de Souza Queiroz: teu monumento é a tua Escola".

Encerrando as solenidades do dia 6 de junho, no final da tarde aconteceu a inauguração da Estação de Tratamento de Esgoto do Piracicamirim (ETE Piracicamirim), construída no Campus da ESALQ, junto à saída para a Rodovia Luiz de Queiroz, em direção a São Paulo. E, em seguida, no Restaurante dos Professores, houve o lançamento do livro "Rio Piracicaba: vida, degradação e renascimento", que relata o esforço e a luta da comunidade para salvar esse rio, cuja recuperação se inicia com a inauguração da Estação de Tratamento de Esgotos do Piracicamirim.



Os túmulos de Dona Ermelinda e Luiz de Queiroz estão em frente ao prédio principal

Uma escola exemplar de olho no século XXI

Os movimentos e as discussões atuais na Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, a ESALQ, vêm desenhando o seu planejamento estratégico, focado no próximo século. O curto prazo (até o 1º semestre de 1999) e o médio prazo (de 1991 até fins de 2001, quando se dará o centenário da ESALQ) são descritos, de forma geral, a seguir.

Além do horizonte do presente

No curto prazo, as reformas em estudo, tanto a administrativa como a departamental, procuram eixar-gar além do horizonte do presente.

Abrindo um parêntese, a estrutura organizacional tradicional dentro em pouco será peça de museu. Organogramas pesados, muito segmentados, apresentam elevados custos econômicos e sociais e são pouco flexíveis, o que dificulta o trânsito da informação e comunicação e a agilidade necessária para o trabalho em tempo real.

Neste sentido, a reforma administrativa proposta e que deverá ser implantada ao longo do 2º semestre de 1998, ou mais tardar em 1999, procura se ajustar ao modelo do futuro, estruturado em redes, em equipes, onde a informatização de processos e atividades administrativas é o foco da modernização gerencial.

A reforma departamental, com a redução da composição atual, procura reunir cientistas e docentes que falam "uma língua comum", em torno de objetivos e linhas de pesquisas conexas e que abordem não só o conhecimento específico, mas, também, o periférico, sob uma ótica sistêmica do conhecimento, que tende no mundo de hoje à formação do especialista generalista.

Por isso, a redução no número de departamentos procura desenhar a formação de um profissional global, voltado para o mundo e não só para o mercado local, com abrangência de conhecimento e bom entendimento dos movimentos ou mudanças sociais. É um ouvido no mundo e outro na sociedade brasileira, é um olho no científico e tecnológico e outro no social, no ambiental e no econômico.

Com estas reformas, a ESALQ vem dando ênfase às áreas de conhecimento que apresentam vantagens comparativas nas ciências agrárias, nas ambientais e nas sociais aplicadas. Mesmo nestas ciências, é senso comum que não adianta querer abraçar o mundo, já que ninguém é tão bom que possa ser o melhor em atividades que vão se distanciando entre si.

Os esforços na reforma departamental caminham nesta direção, na análise dos pontos fortes e fracos, concentrando-se na essência de nossas vantagens nestas áreas que, por ora, estão nos cursos de Engenharia Agrônoma, Engenharia Florestal e Economia Agroindustrial e, mesmo assim, repensando mudanças e ajustes necessários nos dois primeiros cursos.

A ESALQ procura, assim, definir suas diretrizes curriculares, importantes para a definição de áreas de concentração que prevalecem nos cursos de graduação, tais como: produção vegetal, produção animal, manejo ambiental, ciência e tecnologia agroindustrial, engenharia rural e economia, sociologia e administração aplicadas. Estas vertentes facilitam o esforço da reforma departamental e são embriões para novos cursos, diurnos e/ou noturnos.

Em nível de pós-graduação, a ESALQ pretende manter o nível de excelência alcançado por seus cursos perante as agências de pesquisa e financiadoras e que promovem avaliações constantes. No momento, não se pensa em ampliar, mas sim em fortalecer cientificamente as áreas de conhecimentos determinadas pelos 25 cursos existentes. Atualmente, a pós-graduação tem 16 programas de mestrado e nove de doutorado, contando com 882 alunos.

Neste ano de reverência ao centenário de falecimento de Luiz de Queiroz, estabeleceu-se ainda um programa chamado "Ambiente, Água e Cidadania: Preparando a ESALQ para 2001" (Ano do Centenário da Escola), que, na verdade, é uma mobilização social (Universidade e forças vivas públicas e privadas, mais ONGs), voltada à educação ambiental, e que terá andamento ao longo dos próximos anos, numa missão cívica com escolas públicas de 1º e 2º graus, na ESALQ ou na própria escola municipal ou estadual, na defesa do ambiente, proteção de mananciais, matas ciliares, conservação e manejo ambiental e uso racional da água. Além do mais, já estão em curso programas de extensão junto às populações de baixa renda, na periferia de Piracicaba, voltados à educação ambiental, paisagismo, implantação de hortas domésticas e medicinais, comunitárias e plantio de frutíferas.

O médio prazo levará ao ano do centenário da ESALQ

No campo da pesquisa, as reformas atuais, com vistas ao futuro, contemplam a capacitação de recursos humanos e físicos na área de pesquisa celular e mole-



A Entomologia da ESALQ tem finalidade didática



No laboratório são estudadas quatro áreas da Química



O Livro de São Paulo é analisado na Química



O Departamento de Agricultura pesquisa as culturas econômicas



Pesquisas e experimentação de campo incluem seringueiras



O orquidário tem 30 mil vasos e é um dos maiores da América Latina

cular e o aumento das ações interdisciplinares de forma a otimizar a competência complementar, através de criação de Grupos e Núcleos; a organizar e aumentar nossa competência de investigar e gerar conhecimento nas áreas de ambiente e de produtos naturais; a aumentar as nossas condições de experimentação de campo; a dar continuidade ao processo de envolvimento de alunos de graduação junto às atividades de geração de conhecimento (iniciação científica), com especial atenção ao mecanismo de internacionalização do processo, e a acelerar o processo de internacionalização dos grupos de pesquisa.

No campo do ensino, o futuro da ESALQ está dividido em graduação, pós-graduação e extensão universitária.

A graduação prevê a criação de novos cursos, com ênfase no noturno; o fortalecimento de estágios supervisionados e criação da residência agrônoma (pós-formado); o intercâmbio internacional curricular com Universidades do exterior; e a criação e participação de cursos interdepartamentais e interunidades em estudo na USP (Universidade de São Paulo).

A pós-graduação tem como metas para os próximos anos:

Integra-se de maneira mais efetiva com os alunos da graduação (1.300 alunos), tendo em vista o rico material humano proveniente de diferentes regiões do País, com experiências em distintas áreas relacionadas com a agricultura e ao meio ambiente, através da realização de projetos de iniciação científica em que o pós-graduando participa juntamente com o professor orientador e da classificação do PAE (Programa de Aperfeiçoamento de Ensino), no qual os alunos de pós-graduação auxiliam os professores nas disciplinas de graduação.

Os cursos de pós-graduação na ESALQ-USP são "stricto-sensu", ou seja, são cursos que se sobrepõem à graduação, com domínios mais amplos e profundos de formação científica e cultural, apresentando um forte componente acadêmico e de pesquisa, em que são exigidos créditos em disciplinas, seminários e dissertação ou tese (projeto de pesquisa), com dedicação integral ao curso (24 meses no mestrado e 42 meses no doutorado). Estarão sendo criados cursos "lato-sensu" nas diversas áreas da agricultura e dos agronegócios, que envolvem a especialização ou o aperfeiçoamento e têm como objetivo a formação técnico-profissional, sem abranger o campo total do saber em que se insere a especialidade, com duração menor.

Intensificar maior intercâmbio no pós-doutorado.

A extensão universitária buscará a intensificação dos programas educacionais, sociais e assistenciais junto aos assentamentos, pequenos produtores, população de baixa renda em periferias das cidades e conjuntos habitacionais populares, visando a educação ambiental e a agrícola com hortas domésticas, medicinais, comunitárias, paisagismo, jardinagem, proteção de mananciais, matas ciliares, pequena produção e criação de animais, frutíferas e essenciais florestais, através dos grupos de extensão formados nos departamentos e com a participação efetiva dos alunos da ESALQ; a criação de programas de treinamento de crianças de rua, de escolas públicas, de 1º e 2º graus, na ESALQ, junto aos grupos de extensão voltadas à educação ambiental e a agrícola; aumentar o número de convênios e parcerias com órgãos públicos, privados, ONGs e entidades assistenciais, buscando programas educacionais para a cidadania, sempre com a participação dos grupos de extensão da ESALQ.

O Centro de Difusão de Ciência e Tecnologia do Mercosul

O Centro de Difusão de Ciência e Tecnologia do Mercosul foi pensado para ser um foco de irradiação de ciência e tecnologia nas áreas de ciências agrárias, ambientais, alimentares e sociais aplicadas.

Está previsto para ocupar área de cinco hectares, dentro do Campus da ESALQ, com centro de convenção, salas de reuniões, espaço para exposições, flat-hotel e ambientes de convivio.

Tudo integrado num ambiente de jardins tropicais nas partes internas e externas.

A expectativa é que o Centro de Difusão de Ciência e Tecnologia do Mercosul fique pronto até o ano 2001, ano do centenário da ESALQ, cuja criação e instalação se deram em 3 de junho de 1901.

Selo comemorativo vai correr o mundo

Duas imagens, tendo ao fundo a visão noturna do prédio principal da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (ESALQ), o busto do fundador em primeiro plano e o café, como símbolo da agricultura nacional.

Eis que surge o selo do centenário de falecimento de Luiz de Queiroz, editado pela Empresa Brasileira de Correios. Ele vai correr o mundo, levando os nomes da ESALQ, de Piracicaba

e da USP, a Universidade de São Paulo.

O selo foi criado pela artista Millie Britto e representa a homenagem que os Correios prestam a esse brasileiro ilustre, que deixou sua marca entre todos os que ajudaram a fazer do Brasil um País cada vez melhor e aberto à formação de profissionais cada vez mais capacitados em suas áreas de atuação.

Segundo o diretor da Escola Superior de Agricultura, antes de tudo, o selo fortalece a marca da

ESALQ, além de reforçar e divulgar a imagem de outro selo, o de qualidade no ensino e pesquisa.

"Qualidade e competência têm que ser difundidas, uma vez que quem não se mostra e não se anuncia não é conhecido nem visto e, desta forma, nem lembrado", ressalta o diretor da ESALQ.

Na sua opinião, o mais importante, porém, é a reverência, pois um selo que estampa uma face expressa um símbolo, um nome,

uma legenda e, se ao fundo traz sua obra-prima, sintetizada no prédio central iluminado, dignifica ainda mais a expressão "O teu monumento é a tua escola, luz do saber e do conhecimento".

Com uma tiragem de 1.200.000 cópias, o selo mede 38 x 38 milímetros, custa R\$ 0,36 e foi impresso na Casa da Moeda do Brasil.

Para a confecção desse trabalho utilizou-se o recurso das técnicas da computação gráfica.



O selo em homenagem a Luiz de Queiroz foi lançado dia 6 e carimbado pelo reitor da USP

Universidade de São Paulo (USP)

Jacques Marcovitch
Reitor

Adolpho José Melfi
Vice-Reitor

Ada Pellegrini Grinover
Pró-Reitora de Graduação

Hernan Chaimovich Guralnik
Pró-Reitor de Pesquisa

Hector Francisco Terenzi
Pró-Reitor de Pós-Graduação

Adilson Avansi de Abreu
Pró-Reitor de Cultura e Extensão Universitária

Área total: 7.389 hectares

Unidades: 36 em 6 campi no Estado de São Paulo

Professores: 4.953

Funcionários: 14.729

Total de alunos: 61.128

Alunos de graduação: 37.677

Alunos de pós-graduação: 23.451

Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (ESALQ/USP)

Diretor: Evaristo Marzabal Neves

Vice-Diretor: Antonio Roque Dechen

Prefeito do Campus: Valdemar Antonio Demétrio

Diretor do CENA: Augusto Tulmann Neto

Área total do campus em Piracicaba: 816,9 hectares

Área das estações experimentais em Anhembi, Anhumas e Itatinga (SP):

2.910,9 hectares

Área construída: 170.662,6 metros quadrados

Departamentos: 17

Professores: 233 (191 com título de doutor ou acima)

Funcionários: 942 (458 da ESALQ e 484 da Prefeitura do Campus)

Cursos de graduação: Engenharia Agrônoma, Engenharia Florestal e

Economia Agroindustrial

Alunos de graduação: 1.296

Total de cursos de pós-graduação: 25

Alunos de pós-graduação: 882

Endereço: Av. Pádua Dias, 11 - Caixa Postal 9 - CEP 13418-900 - Piracicaba - SP - Brasil
FABX (019) 429-4100 - FAX (019) 422-5925 - Diretoria (019) 422-5926 - FAX (019) 422-1733
E-mail: diretor@esalq.usp.br - Home page: <http://www.esalq.usp.br>

A cidade de Piracicaba

População: 300.000 habitantes aproximadamente

Área total: 1.312,30 quilômetros quadrados

Altitude: 554 metros

Temperatura anual média: 37,5° C máxima; 18,0° C mínima

Precipitação anual média: 1.257 milímetros

Distâncias rodoviárias:

São Paulo: 152 quilômetros

Rio de Janeiro: 600 quilômetros

Brasília: 930 quilômetros

Acessos rodoviários:

Rodovia Anhangüera (SP 330)

Rodovia Luiz de Queiroz (SP 304)

Rodovia Castello Branco (SP 270)

Rodovia do Açúcar (SP 308)

A cidade conta com um aeroporto com pista pavimentada de 1.200 metros de comprimento e 30 metros de largura, operando 24 horas por dia.